

PERFIL DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS – PROUNI NO TOCANTINS: UM ESTUDO DE CASO NA FACULDADE ITOP

PROFILE OF SCHOLARSHIP HOLDERS OF THE UNIVERSITY FOR ALL PROGRAM - PROUNI IN TOCANTINS: A CASE STUDY AT ITOP COLLEGE

Sandra Maria Barbosa 1
Juciley Silva Evangelista Freire 2

Resumo: Este artigo analisa a inserção e permanência no Ensino Superior de beneficiados pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI) no Tocantins (Faculdade ITOP). Anunciado pelo Governo Federal em maio de 2004, o PROUNI transformou-se em lei no ano seguinte (Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005). O principal objetivo do Programa é oportunizar a população de baixa renda o acesso à educação superior através concessão bolsas de estudo para estudantes em IES privadas, sendo que as bolsas podem ser integrais ou parciais. Para tanto a amostra da pesquisa incluiu 60 estudantes com matrículas ativas distribuídos nos diversos períodos dos cursos de graduação ministrados pela Faculdade ITOP. Tomando por base as respostas obtidas nos questionários aplicados objetivou-se conhecer o perfil socioeconômico dos alunos beneficiados pelo programa e apresentar os principais fatores/dificuldades que interferem na permanência desses estudantes. Os resultados mostram que as políticas de democratização do acesso ao ensino superior, embora fundamentais para permitirem que indivíduos de classes populares tenham essa oportunidade, pouco significado terão se não vierem acompanhadas de uma política mais ampla que contemple a permanência desses alunos no ensino superior.

Palavras-chave: PROUNI-Tocantins. Políticas de Acesso. Perfil Socioeconômico. Ensino Superior Privado.

Abstract: This article analyzes the insertion and permanence not Higher Education of beneficiaries of the Universidade para Todos Program (PROUNI) not Tocantins (Faculdade ITOP). Announced by the Federal Government in May 2004, or PROUNI transformed, was read in the following year (Law No. 11,096 of January 13, 2005). The main objective of the Program is to facilitate the population of low income or access to higher education through the granting of study bags for students in private HEIs, assuming that the bags can be integrated or partial. For both the research sample included 60 students with active enrollments distributed over various periods two graduation courses ministered by the ITOP Faculty. On the basis of the answers obtained, our objective applied questionnaires will be understood or the socioeconomic profile of two beneficiaries of the program and present the main problems / difficulties that interfere with the permanence of students. The results show that the policies of democratization of access to higher education are fundamental to allow individuals from popular classes to have this opportunity, little meaning is seen to be accompanied by a wider policy that contemplates the permanence of non-higher education.

Keywords: PROUNI – Tocantins. Access Policies. Socioeconomic Profile. Higher Education.

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação 1
da Universidade Federal do Tocantins (UFT).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6167552875646594>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3945-4264>.
E-mail: sandramaria_29@hotmail.com

Professora adjunta da Universidade Federal do Tocantins, atuando 2
no Curso de Pedagogia do Câmpus de Palmas e no Curso de Mestrado Profissional em Educação do PPPGE/UFT. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Desigualdade Social e Políticas Públicas (NEPED).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4040502728465179>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5963-8709>.
E-mail: jucy@uft.edu.br

Introdução

O PROUNI foi criado em 2004 e consolidado a partir da Lei N. 11.096, de 13 de janeiro de 2005. É, portanto, um Programa do governo federal brasileiro, sob gestão do Ministério da Educação (MEC), destinado à concessão de bolsas de estudo em instituições privadas de Educação Superior com ou sem fins lucrativos, para brasileiros não portadores de diploma acadêmico. De acordo com as regras do PROUNI, as bolsas podem ser integrais ou parciais (BRASIL, 2005). Em contrapartida, as instituições privadas recebem do governo isenção de tributos.

Esta pesquisa problematizou os fatores que interferem no acesso e permanência dos estudantes bolsistas do PROUNI da Faculdade ITOP. Isso é importante para a compreensão das dificuldades e as estratégias encontradas por eles nesse processo.

O tema começou a ser delineado a partir da atuação profissional da autora desta pesquisa. O trabalho como diretora financeira da Faculdade ITOP propiciou condições para acompanhar as angústias de uma parcela da sociedade excluída de bens e direitos, de cultura, de trabalho, de saúde e principalmente de educação. Para muitos, imersos nessa precária realidade, o acesso ao ensino superior, durante muito tempo, tornou-se um sonho com possibilidades mínimas de concretizar-se, pois esta instituição, para esses indivíduos, dificilmente fez parte do passado de suas famílias, posto que a sobrevivência vem sempre antes da educação.

Várias situações profissionais cotidianas da autora têm permitido uma aproximação cada vez maior com os estudantes, possibilitando conhecer, entre outras questões, a dinâmica que permeia a vida e as dificuldades enfrentadas pelos bolsistas, principalmente sobre o que vem sendo chamado de inclusão social por meio da oferta de bolsas de estudo para estudantes oriundos de camadas populares no ensino superior privado.

Nesse sentido, surgiu a necessidade de investigar, de forma mais sistemática e detalhada a realidade dos bolsistas do PROUNI da Faculdade ITOP que, como instituição educacional, tem recebido essa parcela da sociedade que vem sendo alvo de investimentos públicos. Para tal, estabeleceu-se o seguinte problema de pesquisa: Quem são e quais as estratégias adotadas pelos bolsistas do PROUNI para permanecerem no Ensino Superior e que fatores interferem no acesso e permanência desses estudantes bolsistas da Faculdade ITOP?

Definiu-se como objetivos: mapear o perfil socioeconômico dos estudantes bolsistas do PROUNI matriculados nos diversos cursos ministrados pela Faculdade ITOP; identificar as estratégias encontradas pelos estudantes para permanecerem no ensino superior; e, por fim; verificar como a condição socioeconômica familiar interfere na permanência do bolsista no ensino superior.

O presente estudo é classificado como pesquisa bibliográfica seguida de estudo de caso. A pesquisa bibliográfica ocorreu por meio de estudos em livros, textos e documentos disponíveis na internet, revistas, monografias, artigos, leis e projetos de lei.

Optou-se pela metodologia do estudo de caso. Essa escolha foi significativa para reconhecer as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, uma vez que estes, mesmo na condição de bolsistas, se deparam com a ausência de inúmeros recursos, sejam eles econômicos, sociais e até mesmo culturais.

Após a coleta de dados, foram analisadas as questões levantadas no questionário com discussões fundamentadas em autores e leis que regulamentam a área. A pesquisa está caracterizada em uma perspectiva qualitativa, envolvendo uma investigação de caráter exploratório, buscando conhecer a trajetória dos bolsistas até o ensino superior.

Aponta-se a importância da referida pesquisa para a sociedade tocaninense pela relevância do PROUNI no âmbito do Ensino Superior. A partir do estudo empreendido reafirma-se as contradições em torno do tema e ao mesmo tempo comprova-se o seu papel significativo como política de inclusão social dentro do contexto universitário. Um ponto significativo da pesquisa referiu-se ao fato do estudo ter relevado que a instituição pesquisada, de natureza privada, preenche a discussão das necessidades apontadas pelo MEC (Ministério da Educação) na região onde está localizada, apesar do processo excludente por que passa a trajetória dos estudantes ao longo da Educação Básica, marcada profundamente e influenciada por suas condições socioeconômicas.

A partir desse cenário, este estudo buscou conhecer mais intimamente quem são os

bolsistas que entram nos diversos cursos ministrados pela Faculdade ITOP e como se dá a experiência de permanência desses bolsistas no ensino superior. Qual o perfil socioeconômico desses estudantes e seu grupo familiar? Quais os principais fatores/dificuldades enfrentados? Quais as estratégias encontradas por esses alunos para permanecer estudando? Assim sendo, o propósito do estudo foi responder essas indagações.

Considerações gerais sobre o PROUNI na Faculdade ITO

A Faculdade ITOP é uma instituição de caráter privado com fins lucrativos. Assim, para aderir ao PROUNI precisou preencher os requisitos exigidos pelo MEC (Ministério da Educação), como por exemplo: fazer o Termo de Adesão; informar o tipo de bolsas de estudo que pretendia oferecer aos estudantes de baixa renda – Integral ou Parcial – em Cursos de Graduação Sequenciais de Formação Específica.

A referida IES no desejo de participar e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e a melhoria educacional da população palmense, tendo ciência do seu papel como em oferecer cursos superiores, disponibiliza aos alunos egressos do ensino médio, através da sua adesão ao PROUNI, uma possibilidade única de acesso ao ensino superior.

A Faculdade ITOP aderiu ao PROUNI em 2010 e desde então concede bolsas (integrais e parciais) nos cursos de graduação para estudantes de baixa renda, oriundos da rede pública de ensino, e que tenham prestado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Conforme o PDI/2019/2023, entre os cursos autorizados, reconhecidos e em funcionamento na Faculdade ITOP estão: 11 (onze) cursos de bacharelado; 02 (dois) cursos de licenciatura; 05 (cinco) cursos tecnológicos.

O acesso à educação superior, de pessoas de diferentes origens e classes socioeconômicas, em especial as com menor poder aquisitivo, contempla a responsabilidade social da Faculdade ITOP. A faculdade, ao abrir as portas ao **Programa Universidade para Todos**, oportunizou o ingresso de pessoas oriundas de classes menos favorecidas, bem como de diferentes origens e culturas.

Em relação à distribuição de bolsas do Programa para a Faculdade ITOP, os dados referentes ao Usufruto de bolsas PROUNI por ano, indicam que foram concedidas, em 2013, 36 bolsas sendo todas integrais. Em 2014, o Programa concedeu para a Instituição 40 bolsas integrais. Em 2015, o número de bolsas integrais chegou a 43. Em 2016 e 2017, esse número de bolsas integrais concedidas, caiu para 35 e 18. Em 2018, das 33 bolsas disponibilizadas, 27 foram do tipo integral e 06 do tipo parcial (Termo de Atualização Coletiva do Usufruto de Bolsa PROUNI/ Faculdade ITOP/2018).

Como se observa, o PROUNI teve um importante papel na chegada desses bolsistas à Faculdade ITOP. Segundo Faceira apud Santos (2012, p. 14), ao analisar a implementação do programa em uma universidade privada, constata que se antes da alocação das bolsas de estudos para alunos mais pobres ocorria nas graduações de licenciatura, o PROUNI passa a proporcionar o acesso a um número maior de cursos, representando um importante mecanismo de democratização das vagas para alunos bolsistas.

De acordo com Santos (20012, p. 2), o PROUNI é criado, então, como uma alternativa para aumentar a oferta de ensino superior gratuito sem comprometer o orçamento do Ministério da Educação (MEC), ao mesmo tempo que estimula as instituições privadas a destinarem suas vagas aos grupos historicamente excluídos deste nível de ensino.

Com base na Lei 11.096/2005, pode-se extrair as seguintes informações sobre o PROUNI:

- 1) - Objetivo: Garantia de Direitos (O Programa busca a garantia de dois direitos previstos na Constituição Federal): a) Educação (Art. 206 da CF), b) Igualdade (art. 5º da CF);
- 2) - Agentes do Programa: governamentais e não governamentais;
- 3) - Público Alvo: O público alvo do PROUNI, são os estudantes egressos do Ensino Médio na rede pública e bolsistas integrais na rede particular;
- 4) - Condicionais: a) Inserção de um mínimo de 30 jovens entre 18 e 24 anos de idade; b) Tipo de escola que o bolsista estudou durante o ensino médio; c) Renda

- familiar; d) Perfil étnico-racial dos bolsistas conforme contagem do IBGE;
- 5) - Benefícios: Isenção de Impostos (A Lei 11.096/2005 em seu art. 8º garante a isenção dos impostos previstos em seu texto para as instituições privadas cadastradas no programa;
- 6) - Incentivo: permanência dos bolsistas nas IES.

Em síntese, observou-se que o PROUNI oportuniza: a) preenchimento de vagas ociosas geradas pela falta de alunos pagantes nas IES privadas; b) isenção fiscal às IES parceiras, desobrigando-as até mesmo de quase todos os tributos federais, como é o caso das IES com fins lucrativos; c) encaminhamento de bolsistas para os cursos de menor concorrência, atendendo um público sem perspectiva de ingressar em instituições de ensino superior privada, em virtude de carência financeira que não permitiria a estes pagar mensalidades de um curso superior.

Metodologia

Este tópico traz o enquadramento metodológico do estudo. Nessa perspectiva, foi decidido para a realização desta pesquisa pela metodologia de estudo de caso, que nas palavras de Yin (2001, p. 3), é um método de investigação que se baseia principalmente no trabalho de campo, estudando uma pessoa, um programa, ou uma instituição. Optou-se por uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada com 60 bolsistas da Faculdade ITOP, ingressantes pelo Programa Universidade para Todos – PROUNI em 2018. A análise das informações acerca dos ingressantes foi realizada em março de 2020.

Assim, os sujeitos cernes desta pesquisa foram 60 graduandos (bolsistas do PROUNI). O critério de seleção priorizou um número de 10 (dez) alunos por curso escolhidos aleatoriamente entre seis dos cursos ofertados (Gestão Pública, Administração, Pedagogia, Engenharia Civil, Enfermagem e ciências Contábeis), os quais foram convidados a responderem o questionário da pesquisa administrado. O questionário versou sobre as características socioculturais dos estudantes bolsistas do PROUNI; as características individuais; as características familiares e de origem escolar; e, as características com relação a inserção universitária destes bolsistas.

A administração do questionário foi pelo aplicativo Formulários do **Google Drive**, o qual teve funcionalidade satisfatória como também o benefício do livre acesso. Após editar o questionário, o aplicativo gerou um link que foi enviado por e-mail para um número superior a 60 respondentes. As constatações, a partir da análise dos dados do Questionário Socioeconômico fazem parte da discussão abaixo.

Análise e discussão dos dados

A pesquisa desenvolvida teve como ponto de partida três blocos de informações: primeiro, foram analisadas as características individuais dos bolsistas PROUNI da Faculdade ITOP (gênero, idade, cor, etc.); segundo, as características socioculturais desses bolsistas (renda familiar, escolaridade dos pais, origem escolar, trajetória escolar e evasão escolar); e, terceiro, as características da trajetória acadêmica (turno, período que está cursando, motivação para a escolha do curso, forma de ingresso, entre outros).

Assim sendo, foi proporcionada a oportunidade de conhecer e redesenhar com mais propriedade o perfil sociocultural dos alunos contemplados com bolsas do PROUNI na Faculdade ITOP, bem como, conhecer outros aspectos envolvidos na trajetória acadêmica desses bolsistas, tais como: dificuldades das mais diversas ordens vivenciadas no dia a dia da vida acadêmica; principais causas responsáveis pelos períodos de afastamentos ou desistência do curso, aproveitamento, falta de apoio financeiro e custo para se manter no Curso Superior.

A seguir, apresentamos os resultados das respostas ao instrumento de coleta de dados aplicado que teve como ponto de partida a graduação que o bolsista estava cursando no momento da pesquisa.

Partindo dos critérios citados acima, encabeçamos o primeiro bloco de questões com a seguinte pergunta: *Qual a graduação que atualmente cursa?* Aqui a proposta da pesquisa foi analisar a inserção universitária de bolsistas do PROUNI nos cursos de graduação ministrados

pela Faculdade ITOP, verificando entre estes o que contém o maior número de bolsistas na instituição.

Uma vez que às respostas ao questionário era voluntária, verificou-se que dos questionários enviados 46 responderam esta questão. Com base nesses resultados verificamos a predominância entre os respondentes de bolsistas PROUNI no Curso de Gestão Pública (26,1%); seguidos decrescentemente dos cursos de Administração (21,7%); Pedagogia (19,6%); Engenharia civil (15,2%); Enfermagem (10,9%); e, por fim, o Curso de Ciências Contábeis (sem percentual que o represente).

Sobre esse aspecto, Zago (2006) afirma que há de se reconhecer que o sistema escolar que antecede o ingresso na educação superior bem como as desigualdades sociais e econômicas, age no sentido de tolher a liberdade dos indivíduos. Sendo assim, conclui-se, que não existe a efetiva escolha de curso, mas sim uma adaptação dos estudantes aos cursos que eles avaliam como sendo compatíveis com suas demandas e horizontes.

Com relação a **COR**, *como você se auto declara ao preencher os formulários enviados pelo MEC para solicitar a bolsa do PROUNI?* Nesse aspecto na nossa amostra contendo 55 respondentes, os pardos representam 76,4%, enquanto os brancos representam 14,5% e os pretos, amarelos e indígenas, juntos, somam um percentual representativo, se considerarmos que até pouco tempo, mais ou menos uns 50 anos atrás, essas pessoas não tinham nenhum acesso ao ensino superior.

O universo racial do grupo investigado demonstra claramente que o sistema de cotas foi um meio de grande relevância para os pardos nos seis cursos analisados. É possível também concluir, que a partir dos critérios estabelecidos pelo próprio programa, ele vem atingindo a finalidade para a qual foi criado: está contribuindo para a inserção de alunos em proporções compatíveis com a distribuição dessas raças na população brasileira em geral. Uma vez que, conforme aferida pelo IBGE (2009), Censo onde foi levantado o perfil étnico-racial dos bolsistas (pretos e pardos e indígenas), é um critério que deve ser considerada na distribuição de bolsas pelo PROUNI.

A maior incidência de bolsistas PROUNI de nossa amostra (55 respostas obtidas), 76,4%, concentra-se nas duas coortes de idade mais jovem (entre 18 anos e 24 anos), o que demonstra uma trajetória escolar dentro dos padrões normais sem grandes atrasos e provável ingresso na faculdade logo após o término do ensino médio. Na segunda coorte, encontram-se 20% dos bolsistas com idades entre 25 e 30 anos. Na terceira coorte de idade (acima de 30 anos), encontramos entre os bolsistas respondentes o menor percentual. Portanto, é possível afirmar com base nas entrevistas e nas orientações de Santos (2012, p. 6), que na grande maioria dos investigados, o PROUNI se mostrou como uma oportunidade ímpar para que pudessem viabilizar o projeto de transição imediata do ensino médio para o curso superior.

Nos seis cursos analisados em nossa pesquisa na amostra representada por 55 respondentes, predominam bolsistas do sexo feminino (69,1%), ficando a presença masculina com o percentual de apenas (30,9%). Aproximadamente (1%) ficou com os casos não declarados. Com base nestes resultados, o PROUNI para os seis cursos pesquisados na Faculdade ITOP, favoreceu, sobremaneira, o acesso de pessoas do sexo feminino. Barreto (2014, p. 6), acrescenta que a majoritária presença feminina nos cursos de graduação não esconde desafios, pois se os dados nacionais sugerem uma aparente equidade de gênero no ambiente acadêmico, quando vistos em detalhes, revelam a permanência de distinções que evocam a tradicional divisão do trabalho.

O desenvolvimento da pesquisa neste “Primeiro Bloco” de questões traz à tona uma reflexão sobre a análise do perfil evidenciado. Acreditarmos que o perfil desses estudantes pertence a um novo público que está ingressando no ensino superior privado. Essa abertura está atrelada ao investimento em políticas públicas que passou a oportunizar a democratização do acesso ao ensino superior, facilitando, dessa forma, o acesso ao curso superior por um público de famílias populares, isto é, de estratos mais baixos da população.

No segundo bloco de questões são apresentados os resultados referentes às características socioculturais e econômicas dos bolsistas PROUNI da Faculdade ITOP. No decorrer deste bloco apresentamos dados do questionário socioeconômico sobre renda familiar, escolaridade

dos pais, origem escolar, trajetória escolar no ensino fundamental ou médio e acesso as mídias sociais, etc.

Quanto à renda, esse quesito conta com 55 respondentes ao questionário. Assim, os dados obtidos colaboram para que agrupemos a renda familiar dos bolsistas PROUNI da Faculdade ITOP em cinco níveis: 1) até R\$ 1.000,00 reais, que teve um percentual representado por 25,5% dos respondentes; 2) de R\$ 1.000,00 até R\$ 1.500,00 reais com 30,9%; 3) de R\$ 1.500,00 até R\$ 2.500,00 teve 20%; 4) de R\$ 2.500,00 até R\$ 5.000,00 responderam 10,9%; o restante 12,7% dos bolsistas preferiu não responder.

Pode-se concluir aqui, que a situação financeira dos bolsistas PROUNI, distribuídos entre os cursos de graduação ministrados pela Faculdade ITOP e objeto dessa pesquisa, quando responderam ao questionário apresenta uma melhora quase imperceptível em relação à situação dos mesmos quando ingressantes na vida acadêmica, já que a grande maioria tinha bolsa integral, logo a remuneração familiar mensal per capita não ultrapassava a R\$ 1.000,00 reais, isto é, inferior a 1 (um) salário mínimo.

Sobre o nível de escolaridade dos pais e das mães dos bolsistas PROUNI da Faculdade ITOP, vale aqui ressaltar que segundo Santos (2012, p. 7), está é uma questão amplamente debatida nos estudos que tem como foco as desigualdades educacionais e mobilidade social como uma medida do capital cultural familiar e da posição social da família. Assim, esta síntese destaca os percentuais compreendidos entre as 55 respostas obtidas através do questionário enviado. Dessa forma, verificamos um ambiente familiar cultural menos vantajoso para os bolsistas do PROUNI: apenas 12,7% de pais e mães dos bolsistas possui escolaridade correspondendo ao nível superior; destaca-se o percentual de 30,9% de pais que completaram o nível médio, em contraste com a escolarização das mães que tem escolaridade inferior ao ensino médio; 20% dos pais desses bolsistas completaram o ensino fundamental, enquanto as mães não tiveram representatividade nesse nível de escolaridade; 7,3% dos pais desses bolsistas apresentaram-se sem escolaridade, enquanto a ausência de escolaridade das mães não foi evidenciada na amostra.

Observa-se, também que os pais dos respondentes têm maior escolaridade do que as mães nos níveis fundamental e médio, enquanto no nível superior, os percentuais mostram igualdade de escolaridade entre pais e mães.

A leitura que se faz desse resultado é que a pouca escolaridade dos pais acima descrita, reforça a satisfação dos mesmos em verem os filhos cursando o ensino superior. Segundo Amaral e Oliveira (2011, p. 18), vê-los como os primeiros a alcançar este nível de ensino, significa para a família a esperança de um futuro melhor e muitas vezes esse graduando passa a ser uma referência a ser seguida por seus familiares, conforme evidenciado por outras pesquisas realizadas.

Esta variável de análise dita "origem escolar dos bolsistas" em consonância com as 55 respostas obtidas ficou assim representada: Na rede pública estadual estudaram 96,4% dos bolsistas de nossa amostra. A parcela de alunos que tenha estudado todo o ensino médio na condição de bolsista integral é bem menor, apenas 3,6%; os que estudaram todo o ensino médio em escola privada, não se fizeram presente nessa amostra. Portanto, os percentuais aqui apresentados mostram que o PROUNI, tem possibilitado grandemente a chances de os estudantes oriundos da rede pública estadual ingressarem no ensino superior privado. Percebe-se também, que um critério importante a ser levado em consideração na avaliação do PROUNI é sua capacidade de inserir estudantes egressos da escola pública. Assim sendo, verificamos através dos percentuais mostrados nesta variável de análise que esse objetivo também foi atingido e respeitado pela Faculdade ITOP.

Para a pergunta sobre a interrupção ou abandono durante a trajetória escolar no ensino fundamental e médio, a alternativa que teve o menor percentual está entre os bolsistas que responderam "SIM", 7,3%; os que responderam "NÃO", somam 92,7%.

Para os que responderam "sim" foi pedido que declarassem qual o motivo? Observa-se que dos 55 respondentes a essa variável de análise apenas 13 respostas foram obtidas nesse quesito. Desses, 76,9% (outros), não declarando o real motivo sobre a interrupção da trajetória escolar nesses níveis de ensino. Os que responsabilizaram o "trabalho" como responsável por

essa interrupção somam 15,4%. Quanto os quesitos: mudança de domicílio, doença ou doença na família, separação dos pais, a amostra evidenciou percentual pouco significativo.

Sobre o “tempo que ficou fora da escola”, 9 (nove) bolsistas responderam, e estão assim representados pelos seguintes percentuais: 22, 2% (1 ano); 33,3% (de 2 a 3 anos); 22,2% (de 3 a 4 anos); e, 22,2% (mais de 5 anos).

Com base nos resultados das entrevistas, viu-se que a evasão é uma consequência de múltiplos fatores, uma decisão tomada muitas vezes impulsivamente e sem vinculação a novas escolhas, que não representa um rompimento definitivo com a formação superior. De forma geral, este estudo permite identificar que o processo de escolha inicial do curso, quando pobre e baseado em informações estereotipadas e inconsistentes, é um facilitador potencial da evasão, pois leva a uma menor integração universitária e não cria condições de enfrentamento das dificuldades por parte do aluno – assim argumentam Amaral e Oliveira (2011, p. 18),

Para o quesito que investiga sobre o “acesso dos bolsistas às mídias sociais”, obtivemos 55 respostas, das quais 47 (quarenta e sete) responderam positivamente, somando um percentual de 85,5%; e, para os que responderam negativamente, 14,5%. Isso nos leva a crer que aproximadamente quase 50% dos bolsistas PROUNI da Faculdade ITOP conta com essa ferramenta. Porém, cabe ressaltar que essa conectividade se dá através do celular e no ambiente da instituição, em raras exceções nas residências.

O segundo bloco de questões acima analisado objetivou apresentar de maneira descritiva, o perfil socioeconômico de um conjunto reduzido de pessoas que ingressou numa faculdade privada de Palmas – TO (Faculdade ITOP), pelo PROUNI. Os números do cadastro desta faculdade indicam que aqueles que foram beneficiados ou contemplados pelo programa fazem parte de um grupo provavelmente mais vulnerável em termos socioeconômicos. Ao buscar conhecer o perfil socioeconômico dos alunos originários do Programa após o Ensino Médio, a análise oferece contribuições no sentido de evidenciar o acesso ao ensino superior de um grupo social até então distante dessa possibilidade. O programa apresentou uma alternativa para a absorção de um novo perfil social de estudante de ensino superior que não lograriam romper a barreira do vestibular das universidades públicas e, tampouco, mesmo trabalhando, não conseguiriam pagar pelo curso escolhido.

Como atestam vários trabalhos de Ristoff (2016) e Almeida (2014), o PROUNI tem alcançado bons resultados no que diz respeito ao acesso ao ensino superior por parte do grupo social, (como já frisamos) até então distante dessa possibilidade. Todavia, o custo para ingressar e permanecer no Ensino Superior, a se julgar pelo resultado deste bloco de questões, parece ser um pouco mais alto quando se considera somente os bolsistas prounistas cuja a única fonte de renda familiar, na grande maioria das vezes, não ultrapassa 1 (um salário mínimo).

No Terceiro Bloco dito “Características da Trajetória Acadêmica” dos 55 bolsistas que responderam sobre o quesito “**Turno que frequenta a faculdade**”, um percentual de 92,7% disse frequentar o curso superior na Faculdade ITOP no período noturno; não aparecendo na amostra percentuais que represente os turnos matutino e vespertino. Destacamos, portanto, que os cursos noturnos são significativamente mais procurados pelos bolsistas. Acreditamos que isso é devido à pequena oferta de cursos noturnos nas instituições públicas estaduais e federais, o que indica a necessidade de um esforço maior para ampliar as oportunidades de acesso.

Oliveira e Bittar (2010, p. 12), argumentam que por várias razões a expansão da Educação Superior pela via privada apresenta dificuldades para corrigir a distribuição desigual dos bens educacionais. Para estes autores a história do ensino noturno é bastante penosa no Brasil, sobretudo por duas razões: de um lado, está associada ao ideal de democratização do acesso dos estudantes trabalhadores e, do outro, está relacionada com as condições mais precárias de ensino e de aprendizagem. Além disso, essa história retrata a luta dos trabalhadores por oportunidades de estudar, mesmo trabalhando oito horas diárias ou mais. Dentro desse cenário, enxergam o PROUNI como oportunidade para a formação que pretendem conquistar.

Observa-se pelas informações fornecidas pelos bolsistas (55 respondentes), que 29,1% encontram-se cursando o primeiro ano do curso (1º e 2º períodos); 32,7% estão no segundo ano do curso (3º e 4º períodos); 36,4% cursam o terceiro ano do curso (5º e 6º períodos); em

fase de conclusão do curso (7º e 8º períodos), não se manifestaram nessa amostra. Verifica-se, portanto, que o maior percentual de bolsistas PROUNI da Faculdade ITOP encontra-se no terceiro ano do curso, ou seja, ingressaram em 2018 e já cursaram mais da metade do curso.

Ao serem investigados sobre “Qual a motivação para a escolha do Curso Superior”? Os 55 respondentes a essa amostra se distribuíram entre os seguintes percentuais: 38,2% respondeu pela facilidade no mercado de trabalho; 10,9% optou pela facilidade de acesso a bolsa; 49,1% disse que a motivação se deu pelo fato do curso escolhido permitir uma formação ampla. O menor percentual representou a opção: dificuldade de acesso ao curso de interesse.

Na visão desses alunos ao se referirem sobre “Formação Ampla”, que alguns cursos proporcionam ficou implícito que a grade curricular de determinados cursos possibilita que os conhecimentos adquiridos em sala de aula sejam aplicados na prática em várias atuações profissionais. Sobre esse aspecto, Zago (2006, p. 202) explica que há de se reconhecer que o sistema escolar que antecede o ingresso na educação superior, bem como as desigualdades sociais e econômicas, age no sentido de tolher a liberdade dos indivíduos. Sendo assim, não existe a efetiva escolha do curso, mas sim uma adaptação dos estudantes aos cursos que eles avaliam como sendo compatíveis com suas demandas e horizontes.

Sobre o quesito “Forma de Ingresso”, vale destacar que a distribuição das bolsas do PROUNI se dá a partir dos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para ter acesso às bolsas, é necessário que o candidato obtenha a nota mínima nesse exame. Assim, através desse mecanismo de ingresso ao Ensino Superior, 90,9% dos bolsistas PROUNI representados nessa variável de análise ingressaram na Faculdade ITOP; enquanto, 9,9% ingressaram através do processo tradicional de vestibular. Como parte desse processo, observa-se que o percentual de alunos ingressantes ao Ensino Superior pelo ENEM, segundo os termos do Programa, para candidatar-se a uma bolsa, o estudante deve atender o seguinte requisito: participação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), referente à edição imediatamente anterior ao processo seletivo, e consequentemente obtenção de nota mínima estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC), dentre outros já evidenciados no decorrer do estudo (LIMA, 2011 *apud* COSTA; FERREIRA, 2017, p. 153).

Cabe-nos ressaltar, que ao analisarmos esse “terceiro bloco” de questões vimos que o PROUNI é um programa bem-sucedido no que diz respeito às metas estabelecidas, garantindo a inserção de jovens pobres, oriundos principalmente da escola pública. No entanto, os dados também nos permitem acreditar que o programa é limitado quanto ao seu escopo, pois existem diferenças pontuais, mesmo entre os alunos bolsistas dentro dos cursos analisados evidenciando a reprodução das tão debatidas desigualdades educacionais durante a trajetória acadêmica dos mesmos.

Os resultados encontrados ao longo deste texto apontam que muitos alunos são desprovidos de recursos econômicos, culturais e em muitos casos a deficitária educação básica recebida intervém no desempenho acadêmico. Tais aspectos, segundo estudos aqui analisados exigem do PROUNI ao nosso ver, enfoque no aspecto permanência e não somente no quesito acesso. Apesar do que o Programa significa para a trajetória acadêmica de cada participante, observa-se reflexos de uma sociedade ainda em desenvolvimento, em que o acesso e o direito à educação – assim como a outras áreas – não é universalizado. Apesar disso, Saraiva e Nunes (2011, p. 941) referindo-se à efetividade do Programa dizem que muitas oportunidades apareceram para estudantes provindos de famílias de baixa renda. Essa realidade está implícita nas variáveis desse “Terceiro Bloco de questões.

Aspectos do perfil socioeconômico do bolsista do PROUNI da Faculdade ITOP e de seu grupo familiar

A análise das respostas obtidas nos questionários aplicados nos levaram a conhecer quem são os bolsistas PROUNI da Faculdade ITOP e os caminhos que antecederam o ingresso desses bolsistas no ensino superior, questão muito importante na elaboração do perfil socioeconômico desses alunos. Assim, concluímos que: a) A maioria desses bolsistas estão inseridos em um contexto socioeconômico onde as dificuldades são parte da sua realidade e antecedem

ao ingresso no ensino superior; b) A baixa escolaridade e renda dos pais desses alunos exerce forte influência na formação escolar dos filhos, desde a educação básica até a chegada ao ensino superior (BORDIEU *apud* NOGUEIRA, 2009, p. 113); c) Todos os bolsistas do PROUNI entrevistados cursaram o Ensino Médio em Escola Pública, e que também não frequentaram nenhum curso preparatório para o vestibular; d) A maioria dos bolsistas entrou no mercado de trabalho ainda muito jovem, por necessidade de contribuir para a renda do grupo familiar e arcar com as próprias necessidades pessoais; e) Para esses alunos estudar em uma IES privada era um sonho distante da sua realidade, uma vez que as condições socioeconômicas desses estudantes não permitiam a concretização desse objetivo. Em muitos casos sendo os primeiros do grupo familiar a cursar o ensino superior; f) A maioria desses alunos tinham interesse em seguir carreira em outra profissão, mas, diante das dificuldades inerentes a sua condição socioeconômica ingressaram no curso que foi possível; g) A maioria dos alunos respondentes da nossa amostra estão numa faixa etária entre 18 e 24 anos. O que comprova um espaço de tempo entre o término da educação básica e o início do ensino superior muito pequeno, comprovando que apesar das precárias condições socioeconômicas que os acompanhou durante toda a vida, esses estudantes não ficaram muito tempo fora do ambiente escolar; h) A maioria dos bolsistas do PROUNI da Faculdade ITOP estão no 3º ano do curso (5º e 6º períodos), tendo ingressado em 2018.

Resultados

Demos início a essa pesquisa, tendo como foco questões que buscavam: conhecer quem são os bolsistas do PROUNI da Faculdade ITOP e o que fazem diante dos fatores/dificuldades para permanecer no Ensino Superior. Assim, após observarmos os percentuais obtidos, resultantes das entrevistas dos bolsistas do PROUNI, sujeitos da pesquisa, chegamos aos seguintes resultados:

a) O perfil dos bolsistas do PROUNI pode ser caracterizado como um “**Novo Público**” que está ingressando no ensino superior privado. O ingresso desses alunos está atrelado ao investimento em políticas públicas, que passou a oportunizar a democratização do acesso ao ensino superior, viabilizando, dessa maneira, o ingresso por um público oriundo de camadas populares; b) os desafios impostos a esses alunos são enormes, as dificuldades se fazem presentes no dia-a-dia, o que mostra que as políticas que promoveram a democratização do acesso ao ensino superior precisam ser revistas para que sejam anexadas a elas “**ESTRATÉGIAS**” com vistas de garantir a esse “novo público” que ingressou nas IES privadas consiga nelas permanecer e concluir a tal sonhada graduação; c) a baixa escolarização, capital cultural e renda dos pais dos bolsistas do PROUNI, estudados na nossa amostra, não permite que estes proporcionem aos seus filhos suporte econômico necessário para a permanência no curso superior e nem os auxiliem nas suas escolhas profissionais por ocasião do ingresso, pois essa é uma realidade que não tiveram a oportunidade de vivenciar. d) a ausência de subsídios para os gastos pessoais e acadêmicos é um fator que interfere diretamente na qualidade e permanência no ensino superior; e) lidar com a falta de tempo, ocupado pelo trabalho – que possibilita o financiamento dos estudos, mas impede e dificulta sobremaneira o acompanhamento do curso é para a maioria dos bolsistas a maior dificuldade a ser enfrentada para permanecer no ensino superior; f) as políticas de democratização do acesso ao ensino superior, embora fundamentais para permitirem que indivíduos de classes populares tenham essa oportunidade, pouco significado terão se não vierem acompanhadas de uma política mais ampla que contemple a permanência desses alunos no ensino superior; g) as IES privadas por sua vez, apesar de cada vez mais receberem esse novo público, ainda caminham de forma incipiente na tentativa de garantirem que seus alunos permaneçam e concluam o curso que com muita luta nela ingressaram; h) Os alunos, no meio desse processo, buscam se adaptar à essa nova realidade, principalmente à falta de tempo para se dedicar integralmente aos estudos, por motivos de trabalho, do qual não podem abrir mão em função de sua origem socioeconômica; i) Percebeu-se, que a falta de tempo colocada pelos alunos como o principal fator que influencia a qualidade e a permanência no ensino superior, está atrelada a uma causa maior: as dificuldades materiais.

Fatores/dificuldades que influenciam na permanência dos bolsistas PROUNI da Faculdade ITOP no ensino superior

Os principais fatores que influenciam na permanência dos bolsistas PROUNI da Faculdade ITOP são de duas ordens: os de cunho material e os de cunho social. Sendo que os de cunho material estão atrelados a dinheiro, falta de tempo; moradia distante. Os fatores de cunho sociocultural: se referem à adaptação, saber-fazer universitário, desempenho nas aulas, proximidade com colegas e professores, etc. Estas se desprendem da origem social dos alunos oriundos das diferenças de capital cultural.

Dentre as estratégias Encontradas pelo Bolsista do PROUNI da Faculdade ITOP para permanecer no Ensino Superior estão: fazer estágio, monitoria, vender lanches, esforços empreendidos).

Alguns estudantes (bolsistas PROUNI da Faculdade ITOP), corajosamente optam por um estágio com remuneração muito inferior do que ganhariam com um emprego de carteira assinada, simplesmente pelo fato de lhes sobrar mais tempo para se dedicar aos estudos regulares e atividades extraclasse, já que o PROUNI cobra desses alunos um rendimento alto para a manutenção da bolsa. Os bolsistas enxergam o estágio também como uma opção interessante, porque permite a eles fazer contatos profissionais que podem vir a beneficiá-los na carreira futura. Ainda há a chance de serem efetivados pelas empresas ao se formarem, se fizerem um bom trabalho.

Dar monitoria para períodos anteriores é também uma estratégia encontrada por alguns bolsistas da Faculdade ITOP, o que acaba por tornar-se interessante na medida que oportuniza se dedicarem melhor aos estudos, ajudar nas necessidades financeiras básicas desses alunos, e, ainda os leva a aprofundar conhecimentos em uma disciplina que eles tenham mais afinidade;

Vender Lanches: essa sem dúvida é a estratégia mais usada pelos bolsistas do PROUNI na Faculdade ITOP, com o real objetivo de fazer frente aos seus gastos com o ensino superior. Vender lanches e doces para esses alunos durante o curso é praticamente uma garantia de lucro, afinal a maioria dos alunos da Faculdade ITOP vem direto do trabalho para a faculdade, sem jantar. Comprar os alimentos vendidos por seus colegas, por preços menores que os de lanchonetes tradicionais acaba sendo compatível para quem vive com poucos recursos;

Uma das maiores estratégias encontradas por esses alunos para permanecer no ensino superior é investir uma parcela maior dos seus esforços – medidos em termos de tempo, dedicação e economia financeira, como por exemplo: emprestar livros da biblioteca e renová-los quantas vezes for possível para evitar gastos com xerox dos textos indicados pelos professores; estudar de madrugada ou em qualquer tempo que a jornada de trabalho permitir, formar grupos de estudo para estudar e fazer trabalhos no intervalo das aulas. Nessa direção Zago (2006), comenta sobre os custos pessoais de se estudar em condições adversas.

Assim, é preciso levar em conta que estas experiências relatadas acima, estão presentes na realidade da IES – cenário da pesquisa. Considerá-las ajuda a enxergar o empenho real desses alunos em seu processo de formação. Dessa forma, podemos enumerar o significado dessas experiências para o desempenho acadêmico desses bolsistas em três aspectos: a) Primeiramente, permitem aos bolsistas do PROUNI, uma certa tranquilidade em relação as questões básicas de sobrevivência com relação as despesas acadêmicas – alimentação, moradia, transporte, etc. b) Em segundo lugar, possibilitam a esses alunos um ambiente favorável em relação a tempo, horário e dedicação ao estudo; c) e, por fim, as condições institucionais garantem uma melhor qualidade acadêmica e proximidade com os professores e colegas (COSTA, 2017, p. 58).

Considerações Finais

Partindo da análise em torno perfil dos bolsistas do Programa Universidade para Todos – PROUNI no Tocantins e, mais especificamente os bolsistas da Faculdade ITOP, de uma forma geral, compreendeu-se que a verdadeira funcionalidade do PROUNI está pautada na disponibilidade de vagas para estudantes em condições socioeconômicas fragilizadas a baixo custo

para união.

Neste sentido, este artigo pretendeu, por meio do estudo de caso, contribuir para caracterizar socioeconômica e culturalmente os bolsistas do PROUNI da Faculdade ITOP. Analisando os principais aspectos da inserção desses bolsistas, suas dificuldades e estratégias para permanecer no ensino superior. Cabe afirmar pelos dados coletados na pesquisa que os beneficiados PROUNI na Faculdade ITOP fazem parte de um grupo composto por pessoas de cor, classe social, renda e origem escolar historicamente de menor representatividade no ensino superior.

Os resultados da pesquisa realizada demonstraram que o aspecto financeiro é um dos principais problemas enfrentados por esses alunos ao entrarem e permanecerem no ensino superior. Embora, cabendo ao PROUNI arcar com as mensalidades, os resultados evidenciaram que a questão da manutenção dos menos favorecidos é um dos maiores desafios, já que pela *renda per capita* exigida para a concessão da bolsa o estudante não dispõe de recursos capazes de garantir a sua permanência no curso superior.

Observamos durante o estudo, que para a permanência no Curso Superior, a mensalidade não é o único gasto resolvido, surgem despesas diárias com material didático, cursos complementares, transporte, alimentação, moradia (caso o aluno seja contemplado com bolsa fora do seu domicílio de origem), entre tantas outras, inesperadas, que não estão atreladas à época da concessão da bolsa do PROUNI.

De qualquer forma, para os estudantes pesquisados, o PROUNI apresenta-se como alternativa devido a dois fatores intimamente ligados: restrição financeira, pois, mesmo trabalhando, não conseguiriam pagar pelo curso escolhido e; dar conta das obrigações de arcar com o próprio sustento e contribuir também para com o sustento do grupo familiar.

Como vimos, os fatores que interferem na permanência dos bolsistas do PROUNI da Faculdade ITOP têm origem em várias vertentes. Mas pode-se afirmar que os fatores que mais influenciam na permanência dos bolsistas são os referentes aos gastos financeiros com a educação superior e o tempo para conciliar os estudos com o trabalho.

Assim sendo, concluímos essas análises confirmando os questionamentos iniciais levantados e inerentes aos fatores/dificuldades dos alunos para permanecerem no Ensino Superior. O estudo mostrou que com o advento da expansão do Ensino Superior, as instituições estão recebendo um “perfil novo de estudante”, e não estão preparadas para esse recebimento. Perfil esse, representado por alunos de classes populares menos favorecidas em consequência de sua condição econômica.

Referências

ALMEIDA, W. M. D. **Prouni e o ensino superior privado lucrativo em São Paulo: uma análise sociológica.** São Paulo: Musa/Fapesp, 2014.

AMARAL, Daniela Patti do; OLIVEIRA, Fátima Bayma de. Avaliação e políticas públicas em educação. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, out./dez. 2011.

BARRETO, Andreia. A mulher no Ensino Superior: distribuição e representatividade. **Cadernos do GEA**, Rio de Janeiro, n. 6, jul./dez. 2014.

BRASIL. Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005. Programa Universidade Para Todos – PROUNI. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jan. 2005.

COSTA, Danielle Dias da; FERREIRA, Norma Iracema de Barros. O PROUNI na educação superior brasileira: indicadores de acesso e permanência. **Avaliação**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 141-163, mar. 2017.

FACEIRA, Lobelia da Silva. **O PROUNI como política pública em suas instâncias macro-estruturais, meso-institucionais e microssociais:** pesquisa sobre sua implementação pelo MEC e por

duas universidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, 2009. (Tese de Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – Rio), 2009. Disponível em: <http://msu.dominiotemporario.com/dpc/TeseLOBELIA.pdf>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2009. Rio de Janeiro, 2009.

LIMA, Kátia R. R.; PRADO, Francisco H. S.; VIEIRA, R. B. **Políticas públicas de democratização da Educação Superior no Governo Lula: ENEM, PROUNI, REUNI**. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA, 5., 2011, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UFSC, V. 5, n. 1p. 1-14, 2011.

NOGUEIRA, Cláudio M. Martins; NOGUEIRA Maria Alice. **Bourdieu & a educação**. São Paulo: Autêntica, 2009.

OLIVEIRA, J. F.; BITTAR, M. **Ensino Superior noturno no Brasil: democratização do acesso, permanência e da qualidade**. São Paulo: ANPAE, 2010.

RISTOFF, D. Democratização no Campus: impactos dos programas de inclusão sobre o perfil da graduação. **Cadernos GEA**, Brasília, n. 9, 2016.

SARAIVA, L.; NUNES, A.S. A efetividade de programas sociais de acesso à educação superior: o caso do PROUNI. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 4, p. 941-964. 2011.

SANTOS, Angela Ribas dos. **Estudantes bolsistas do PROUNI e o Curso de Pedagogia da PUCRS: do acesso a permanência**. Porto Alegre: PUCRS, 2012.

TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019 – 2023**. Palmas: Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bokman, 2001.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no Ensino superior: processos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006.

Recebido em 29 de maio de 2021

Aceito em 16 de junho de 2021